

PLANO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO

TUTORES/PROF. MEDIADORES DA SEAD

Especificidades e Estratégias de Tutoria Aprendizagem no Ambiente Virtual/ Estratégias De Tutoria Nos Encontros Presenciais

Prof^a. Ma. Viviane Melo

Prezado Cursista,

Este texto abordará estratégias de comunicação em ambientes virtuais. Daremos ênfase a importância da interação professor/aluno; à discussão sobre a razão de se promover a motivação do aluno na EaD e a questão das estratégias de motivação do aluno em aprendizagem colaborativa.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

Luciene Domenici Mozzer¹

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades (...).
(Camões)*

Formação docente decolonial em tempos de pandemia da COVID-19: estratégias da tutoria presencial no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás

Cleverson de Oliveira Domingos¹

Izabela Pereira e Lopes²

Os Tutores Presenciais e a Distância deverão assumir as seguintes ações de Tutoria junto aos Cursos UAB:

- a) Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- b) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c) Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; e) Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- e) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- f) Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- g) Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- h) Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- i) Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Os Tutores Presenciais deverão assumir as seguintes ações de Tutoria junto ao Curso EAD/Ufes/UAB:

- a) Auxiliar os professores formadores no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas.;
- b) Ser responsáveis pelos encontros presenciais semanais obrigatórios no polo UAB, podendo recorrer aos professores especialistas ou aos tutores a distância, caso tenham dificuldade em elucidar dúvidas dos alunos;
- c) Ser responsáveis pelo registro de frequência dos alunos nos polos UAB;
- d) Acompanhar e fazer a correção das atividades solicitadas aos alunos pelos professores especialistas (a critério desses professores), no seu horário disponibilizado;
- e) Acompanhar o desempenho dos alunos no Curso, buscando assegurar o cumprimento dos prazos das atividades propostas;
- f) Participar de reuniões, formações, presenciais ou virtuais, com estudantes, professores especialistas, tutores a distância, Coordenação do Curso, Coordenação de Tutoria, Coordenações de polos UAB e/ou Direção da Sead;

1.AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

- Vamos explorar o papel do tutor quanto ao incentivo à interação entre alunos num grupo e a motivação dos mesmos em ambientes colaborativos de aprendizagem.
- Temos como principais objetivos:
 - Conceber estratégias pedagógicas para incentivar uma aprendizagem colaborativa, em ambientes virtuais de aprendizagem;
 - Descrever a importância da interação professor/aluno, para o sucesso da aprendizagem on-line.

- Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) que tem como princípio e diretriz a afirmação de que uma “outra Educação a Distância é possível” (PONTES; CTAR, 2010).

1 - a convicção em que uma educação tecnológica pode ser baseada no diálogo, em oposição à mera transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos;

2 - a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos deve prevalecer sobre a competição individualizada;

3 - a aprendizagem deve valorizar o trabalho reflexivo, em vez do simples acúmulo de informações;

4 – a comunicação em rede deve voltar-se para a convivência, em vez de levar ao isolamento no individualismo;

5 - e, finalmente, a afirmação de uma educação a distância direcionada para uma ação transformadora, em vez de atividade meramente reprodutora de conhecimentos sem compromisso com a mudança da realidade dos educandos (PONTES; CTAR, 2010, p. 22).

- Mas, o que caracteriza as comunidades virtuais e colaborativas?
- Vimos anteriormente que os ambientes virtuais priorizam a socialização e a construção do conhecimento. Desse modo, esse processo fez com que surgissem as comunidades virtuais, organizadas em torno do mesmo interesse e finalidade compartilhados por pessoas.
- Para Rommel Melgaço (2005): Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar diferentes formas de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos. As comunidades colaborativas se caracterizam pela afinidade de interesses, proporcionando ao aluno uma interação entre pessoas com diferentes entendimentos, pontos de vista alternativos e habilidades complementares. Os membros do grupo têm a oportunidade de buscar em conjunto, idéias, informações e referências para auxiliar na resolução de problemas.

- Dentro desta perspectiva, destaca-se a aprendizagem colaborativa, que se fundamenta na participação ativa, tanto dos alunos como dos professores, onde o conhecimento é visto como uma construção social e cujo objetivo é proporcionar uma aprendizagem interativa, colaborativa, rica em possibilidades, propiciando o crescimento do grupo

Por meio deste enfoque, podemos perceber que a principal característica dessa aprendizagem é a possibilidade de contato com um grupo diversificado de colegas, onde todos podem colaborar na construção do conhecimento de um determinado assunto. Neste sentido, a aprendizagem colaborativa é definida como sendo espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, inserção e troca de informações pelos participantes visando à construção social do conhecimento. Para Vigotsky, “a colaboração entre alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”.

2. PAPEL DO PROFESSOR/ALUNO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Segundo Belloni (2006), as funções do professor, na modalidade de EaD, são analisadas da seguinte forma:

- professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem; corresponde à função pedagógica do professor no ensino presencial;
- professor pesquisador: pesquisa e atualiza, refletindo sua prática;
- professor tutor: orienta seus alunos nos estudos, de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade
- professor tecnológico educacional: responsável pela organização pedagógica de conteúdos e adequação dos mesmos aos suportes técnicos;
- professor recurso: presta apoio ao tutor nas respostas e dúvidas durante a disciplina;
- professor monitor: coordena e orienta os alunos nas atividades presenciais. Diante deste quadro, percebemos como que o papel do tutor é complexo, pois atua nas funções de transmissor de conhecimento, organizador, orientador e facilitador no processo de aprendizagem do aluno, isto é, um gestor de informações, onde o aluno terá acesso as mais diferentes formas de aprendizagem, tornando-a dinâmica e atrativa. Então, concluímos que a relação professor/aluno deverá ser de troca e interação, tendo como meta o crescimento em conjunto, porém de aprendizados individualizados.

3. IMPORTÂNCIA DE MOTIVAR O ALUNO NA EAD

Para a psicanálise freudiana, a motivação tem seus princípios fundamentados em seis pontos. Destacamos alguns:

- todo comportamento é motivado;
- a motivação persiste ao longo da vida;
- os motivos verdadeiramente atuantes serão inconscientes;
- a motivação se expressa através da tensão.

Como a EaD está diretamente ligada a motivação, é de suma importância que o professor que for trabalhar na modalidade conheça esses princípios, pois assim poderá traçar melhor sua estratégia de motivação.

Para a Prof^a Dr^a Maria do Socorro Emerenciano, da UCB, é preciso implementar estratégias motivacionais que auxiliem a aprendizagem do aluno. Segundo a Professora, este processo deverá ter os seguintes pontos de referência:

- valorização das iniciativas dos alunos;
- devolução das sistematizações de aprendizagem no tempo estabelecido;
- indicação das leituras complementares;
- estímulo ao posicionamento do aluno;
- auxílio nas interpretações de algum conteúdo;
- criação de um clima propício para que se problematize o estudado;
- propiciação situações que estimulem a reciprocidade entre os alunos e tutores;
- estímulo ao aluno na interação com o outro;
- uso de vários recursos para auxiliar na interpretação dos conteúdos.

4. ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO NA EAD

Ensinar na Ead é um desafio a ser vencido a cada instante pelo professor. Para Schrum e Hong (2002), existe um conjunto de critérios que, quando aplicado na EaD, permite ao aluno alcançar experiências de aprendizagem positivas e com sucesso.

Tais critérios são destacados abaixo:

- acesso às ferramentas;
- experiências tecnológicas;
- preferências de aprendizagem;
- hábitos e capacidades de estudo;
- objetivos e propósitos pré-determinados;
- fatores de estilo de vida, que influenciam a aprendizagem;
- características pessoais.

Para que esses fatores se desenvolvam plenamente é preciso que sejam motivados a fim de prosseguirem com o crescimento do processo ensino-aprendizagem. Um dos primeiros pontos que o tutor precisa ter claro são os fatores que motivam o aluno a ingressar na EaD. Para Lieb (1991), existem alguns fatores que influenciam o aluno a ingressar na EaD, levando-o a se motivar

Relacionamento social	<ul style="list-style-type: none">• Novos relacionamentos;• Amizades novas;• Necessidade de novas associações.
Bem-estar social	<ul style="list-style-type: none">• Realização própria;• Necessidade de ajudar o outro;• Participação de trabalhos em grupo.
Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none">• Promoção no trabalho;• Segurança profissional;• Adaptação às mudanças no emprego;• Necessidade de manter Competências antigas;• Contato com coisas novas;• Estímulo para se livrar da rotina diária.• Auto-estima;• Autoconhecimento;• Exploração de uma área de interesse pessoal.

Interesse cognitivo	<ul style="list-style-type: none">• Aprender sempre;• Buscar novos conhecimentos;• Satisfazer um mente inquiridora;• Estar atualizado.
Desenvolvimento profissional	<ul style="list-style-type: none">• Cursos de pequena duração;• Reciclagem dentro da área de atuação;• Educação profissional continuada;• Interação com informações novas dentro da área de atuação.

- Ao planejar a estratégia de motivação que melhor vai se adequar ao grupo de alunos, é fundamental que o tutor pense em etapas, observando os seguintes pontos: preparar o caminho para aprendizagem, incluindo atividades em grupo destinadas a complementar os objetivos do curso; permitir estratégias que auxiliem os alunos a alcançarem seus objetivos; e, por fim, promover uma avaliação de aprendizagem em grupo. Na EaD, não existem regras para motivar, pois são muitos os fatores que interferem neste processo. Existem, sim, pontos observáveis que, indiretamente, vão nortear o tutor na construção deste processo de motivação.

- Alguns autores destacam pontos fundamentais neste processo. Abaixo, o quadro destaca as fases do planejamento, bem como as etapas que o tutor deverá levar em conta ao pensar na motivação da turma.

Fase do Planejamento	Etapas do Planejamento	Perguntas que o tutor deverá fazer para si próprio
Preparação	Quais as necessidades dos alunos em relação a conhecimentos específicos, incentivos e confiança.	<p>Como posso incentivar alunos a se envolverem no grupo?</p> <p>Que atividades de preparação seriam adequadas ao grupo?</p>
	Identifique a forma com que a atividade se relaciona com os materiais do curso e as questões relacionadas ao material.	Quais as questões ou preocupações que os alunos poderão ter sobre esta parte do curso?

Atividades e concepção	Defina os objetivos separados por sessão ou atividades, considerando a necessidade do aluno nesta fase.	Qual a vantagem dessa sessão para a aprendizagem? Como responder à pergunta do aluno?
	Estabeleça objetivos específicos.	O que o aluno precisa saber nesta etapa da aprendizagem?
	Determine qual atividade melhor se adequa aos objetivos propostos.	Qual a melhor maneira de se alcançar este objetivo? Qual atividade melhor se adequa ao objetivo proposto?
Estratégias de promoção	Definir a melhor estratégia a utilizar, de forma a incentivar os alunos na interação.	Quais são os incentivos eficazes para os alunos? 1. Discussão, tarefas de grupo; 2. Melhoramento da aprendizagem; 3. Oportunidades de aplicação da aprendizagem.

Fonte: INED (Instituto Nacional de Educação à Distância)

4 -Exemplos de estratégias de Tutoria Presencial

Formação docente decolonial em tempos de pandemia da COVID-19: estratégias da tutoria presencial no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás

Cleverson de Oliveira Domingos¹

Izabela Pereira e Lopes²

- Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) com o uso do WhatsApp
- Duas webconferência com especialista por meio do Google Meet
- Objetivo: introduzir reflexões decoloniais na formação de pedagogos. Por intermédio dessas experiências, os acadêmicos conheceram a perspectiva decolonial e refletiram sobre seus papéis na desconstrução de visões etnocêntricas sobre os povos negros e indígenas.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS TUTORIA EAD

- **1 Aprendizagem baseada em problemas**

A metodologia da ABP prevê a formação de grupos tutoriais de estudantes que devem interagir entre si para resolver uma situação problema. O grupo tutorial deve seguir alguns passos ou etapas que, na literatura sobre a ABP, costumam variar, mas basicamente correspondem:

1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;
2. Identificação dos problemas propostos pelo enunciado;
3. formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto);
4. Resumo das hipóteses;
5. Formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas);
6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado;
7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior (BERBEL, 1998,p. 147).

Quadro 1: Situação-problema

Como descolonizar o saber, o poder, o ser e o viver na escola?

Natália é uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental numa escola da periferia. Nesse ano de 2020, a professora Natália está ministrando aulas para o 4º ano numa turma composta por crianças multirraciais. Todo ano ela trabalha conteúdos sobre a colonização do Brasil e os povos indígenas no Dia do Índio (19 de abril) e sobre a diáspora africana e escravidão no Dia da Consciência Negra (20 de novembro). Natália sempre se preocupa sobre o que fazer e o que não fazer ao abordar a cultura indígena e afro-brasileira em sala de aula. Um ponto que ela considera importante discutir com as crianças é se o Brasil foi descoberto ou conquistado. Ao fazer um curso de formação de docentes sobre educação para a igualdade étnico-racial, a professora Natália descobriu que abordar esses conteúdos somente em datas comemorativas pode configurar um currículo turístico. Este ano ela quer fazer diferente. Pretende criar um projeto educativo que aborde gradativamente temáticas étnico-raciais com culminância nas datas comemorativas. Ela descobriu um método/pensamento decolonial que tem como meta a reconstrução radical do saber, do poder, do ser e do viver. Embora tenha experiência em abordar conteúdos sobre cultura indígena e afro-brasileira em sala de aula, ela não possui os saberes docentes necessários para desenvolver o projeto baseado nesse método/pensamento. Mas ela está pesquisando e planejando atividades sobre a diáspora africana e a questão indígena baseada nesse método/pensamento. Nessas pesquisas ela se questionou: é possível descolonizar o saber, o poder, o ser e o viver na escola? Como fazer isso?

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

O mais interessante foi notar que essa atividade ultrapassou os limites dos grupos de WhatsApp e da própria Universidade Estadual de Goiás, configurando uma verdadeira comunidade de aprendizagem e trabalho em rede. Um acadêmico levou as questões construídas pelo seu grupo para colegas especialistas de outras instituições, mestres e doutores com trajetória de pesquisa sobre educação das relações étnico-raciais. Esses especialistas responderam as questões com áudios e textos de sugestões, agregando mais conhecimentos e possibilitando potencializar a aprendizagem de toda a turma, tendo em vista que suas contribuições foram socializadas com os demais grupos.

2. Webconferência com especialista - Café & História

- A ferramenta escolhida para comunicação síncrona foi o Google Meet;
- Foi convidado um que tem graduação, mestrado e doutorado em História, além de uma larga experiência de pesquisa e vivência com as temáticas e os povos indígenas.
- O que era para ser uma aula virtual restrita a acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do polo de Catalão-GO e Águas Lindas de Goiás-GO tomou uma dimensão que não imaginávamos. Os acadêmicos do curso de Licenciatura em História da UEG do polo de Catalão- GO também foram convidados; mas, para além desses, as duas webconferências agregaram um público de pessoas de outras universidades e espaços formativos interessadas no assunto.